

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES ÀS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
INCLUSIVA

Genyelle Ribeiro de Souza  
genyelle.r@gmail.com  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**EIXO TEMÁTICO:** Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas.

**RESUMO**

A educação inclusiva, pilar das discussões educacionais contemporâneas, busca acolher a diversidade de alunos, evoluindo no Brasil de modelos segregacionistas à Política Nacional de Educação Especial de 2008. Contudo, educadores ainda enfrentam desafios como carência de recursos e formação. Este estudo analisou as percepções de 39 professores sobre práticas de educação especial inclusiva. O objetivo foi investigar estratégias pedagógicas, desafios enfrentados e o impacto dessas práticas no desempenho acadêmico e social dos alunos. A metodologia adotada foi descritiva e de campo, de natureza quali-quantitativa, utilizando questionários e entrevistas semiestruturadas, realizada no primeiro semestre de 2025. A amostragem foi intencional, recrutando professores experientes e com formação, com análise de dados via Google Sheets e Excel. Os resultados apontaram um perfil de participantes com pós-graduação e experiência, que atendem a diversas necessidades educacionais especiais. Estratégias como adaptação de materiais e ensino personalizado são predominantes, embora a colaboração com especialistas e treinamentos específicos apresentem lacunas. Os principais desafios incluem a falta de recursos adaptados, turmas grandes, formação insuficiente e tempo limitado para planejamento, muitas vezes superados por esforço pessoal. A ausência de apoio institucional e políticas públicas específicas emerge como fator impeditivo da efetividade. Apesar das dificuldades, o impacto percebido no desempenho acadêmico e, principalmente, no comportamento social dos alunos é amplamente positivo. O estudo conclui que a inclusão é fundamental, mas sua concretização plena requer investimentos significativos em formação docente, recursos e apoio multidisciplinar, visando superar a dicotomia entre o ideal proposto e a realidade prática observada nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Percepção Docente; Práticas Pedagógicas.

**INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva é um pilar das discussões educacionais contemporâneas, impulsionada pela necessidade de sistemas de ensino que acolham a diversidade de alunos, independentemente de suas capacidades (BRASIL, 2008). Essa temática guia a reestruturação de políticas para integrar efetivamente estudantes com necessidades especiais, visando igualdade de oportunidades e redução da discriminação. A compreensão das percepções dos professores sobre essas práticas é crucial,

fornecendo insights valiosos sobre sua eficácia e desafios, essenciais para moldar políticas e fortalecer a capacidade dos educadores em lidar com a diversidade em sala de aula.

Historicamente, a abordagem à deficiência evoluiu de modelos de segregação para assistencialismo, integração e, atualmente, inclusão, uma trajetória marcada por marcos legais brasileiros desde o Império até a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 e a Constituição de 1988, que garantiram o direito universal à educação (Brasil, 2008). A Política Nacional de Educação Especial de 2008 reforçou esse compromisso, migrando para uma abordagem biopsicossocial da deficiência (Araújo, 2013; Santos, 2018; Rodrigues, 2020). Com cerca de 8,9% da população brasileira com deficiência em 2022 (IBGE, 2023), a relevância de estratégias pedagógicas integradoras é inegável, apesar dos frequentes desafios enfrentados por educadores, como a carência de recursos e a insuficiência de formação continuada (Santos *et al.*, 2023).

Diante deste cenário, o presente estudo busca analisar as percepções dos professores sobre as práticas de educação especial inclusiva. Especificamente, a investigação se propõe a: investigar as estratégias pedagógicas utilizadas para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; identificar os principais desafios enfrentados pelos professores e as soluções adotadas para superá-los; e avaliar o impacto das práticas inclusivas no desempenho acadêmico e social desses alunos, a partir da perspectiva docente.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, aplicado no primeiro semestre de 2025, adota uma abordagem descritiva, conforme a classificação de Gil (2002). Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, empregando procedimentos técnicos de levantamento com coleta de dados tanto qualitativos quanto quantitativos.

A população-alvo foi composta por professores, com diversidade e representatividade dos participantes permeada por nível de experiência, formação acadêmica e experiência prévia com alunos de educação inclusiva. O recrutamento dos participantes ocorreu via convites às escolas, redes de contatos profissionais e recomendações, visando uma participação voluntária e informada.

O método de amostragem empregado é o intencional, com o tamanho da amostra determinado pelo princípio do preenchimento por livre e espontânea vontade, garantindo a coleta de informações ricas e detalhadas.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que facilitaram discussões aprofundadas, e questionários contendo perguntas abertas e fechadas, distribuídos eletronicamente via Google Forms (Google, 2025a). Após a coleta, os dados dos questionários foram

exportados para Google Sheets (Google, 2005b) e Microsoft Excel (Microsoft Corporation, 2025). As respostas abertas passaram por transcrição e organização, iniciando a análise qualitativa. Foram identificadas tendências, complementando a análise qualitativa para fornecer um contexto mais abrangente.

### RESULTADOS

A análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados a 39 professores, revelou importantes percepções sobre a educação especial inclusiva. O perfil dos participantes demonstra uma base educacional sólida, com a maioria possuindo Pós-Graduação Lato Sensu e ampla experiência docente, predominantemente acima de 10 anos. A faixa etária mais representativa situa-se entre 41 e 48 anos, e todos os professores consultados já haviam atuado com alunos de educação inclusiva.

A experiência docente abrangeu uma vasta gama de necessidades educacionais especiais, com destaque para deficiências intelectuais, transtornos do espectro autista (TEA) e transtornos de aprendizagem. As estratégias pedagógicas mais empregadas incluem a adaptação de materiais, ensino personalizado, uso de tecnologia e incentivo à colaboração. Embora a maioria dos professores tenha recebido algum treinamento específico, como cursos e palestras, e considere o material didático adaptado como o recurso mais eficaz, a colaboração com outros profissionais, como terapeutas e psicopedagogos, ainda apresenta lacunas significativas.

Os docentes enfrentam desafios consistentes, como a falta de recursos adaptados, turmas numerosas e heterogêneas, insuficiência de formação específica e tempo limitado para planejamento individualizado. A resistência de colegas e familiares também foi apontada como um obstáculo, e muitos professores relataram a necessidade de esforço pessoal, buscando capacitação e adaptando materiais com recursos próprios para superar essas barreiras. A ausência de formação específica e de recursos adequados, somada à superlotação e à falta de apoio institucional, emergem como os principais fatores que impedem a efetividade das práticas inclusivas, com alguns educadores mencionando a carência de políticas públicas específicas.

Apesar das dificuldades, a percepção do impacto das práticas inclusivas no desempenho acadêmico dos alunos é predominantemente positiva. Notavelmente, a grande maioria dos professores observou mudanças positivas no comportamento social dos estudantes após a implementação dessas práticas. As reflexões individuais sobre a educação inclusiva são complexas, oscilando entre o reconhecimento de sua importância como um direito fundamental e a constatação de que, na prática, a inclusão muitas vezes se restringe ao âmbito social, sem o suporte pedagógico e

a infraestrutura necessários. Há um consenso generalizado sobre a necessidade urgente de mais formação, apoio multidisciplinar e engajamento efetivo de todas as partes envolvidas para que a educação inclusiva se torne uma realidade plena e transformadora.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, ao analisar as percepções dos professores sobre a educação especial inclusiva, confirma a complexidade e a natureza multifacetada deste desafio educacional. Os objetivos de investigar estratégias pedagógicas, identificar desafios e avaliar o impacto foram amplamente alcançados, revelando um cenário de esforço contínuo por parte dos educadores, mas também de significativas lacunas estruturais e de apoio. A análise evidenciou que, apesar da dedicação dos professores e do uso de estratégias como a adaptação de materiais e o ensino personalizado, a efetividade da inclusão é frequentemente comprometida por desafios como a escassez de recursos, o tamanho das turmas, a insuficiência de formação específica e a limitação de tempo para planejamento individualizado, culminando em uma percepção de que a inclusão plena muitas vezes não se concretiza na prática.

Apesar das dificuldades, a percepção majoritária dos professores sobre o impacto das práticas inclusivas no desempenho acadêmico e, notavelmente, no comportamento social dos alunos é predominantemente positiva. Isso sugere que, mesmo diante de um cenário desafiador, a presença de alunos com necessidades especiais em salas de aula regulares fomenta um ambiente de maior aceitação e interação. Contudo, as reflexões dos docentes sublinham uma dicotomia entre o ideal da inclusão e a realidade prática, apontando que a mera presença do aluno em sala não garante a inclusão efetiva sem o devido suporte pedagógico, infraestrutura e apoio multidisciplinar. A crítica à falta de conhecimento e apoio do poder público reforça a necessidade de um compromisso mais profundo e sistêmico.

Em síntese, o estudo contribui para o conhecimento acadêmico-científico ao oferecer uma visão detalhada das percepções dos professores em um contexto municipal específico, validando os desafios teóricos na prática e apontando caminhos para a superação. As implicações dos resultados são claras: para que a educação inclusiva seja verdadeiramente transformadora e não apenas um ideal, é imperativo que haja um investimento contínuo e integrado em formação docente, disponibilização de recursos e ferramentas adaptadas, e um fortalecimento da rede de apoio multidisciplinar e das políticas públicas que sustentam as práticas inclusivas. Sugere-se, para futuras pesquisas, a realização de estudos longitudinais que avaliem a evolução das práticas inclusivas e o desempenho dos alunos

ao longo do tempo, bem como investigações mais aprofundadas sobre as estratégias para engajar todas as partes interessadas no processo de inclusão.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eduardo Santana. CIF: uma discussão sobre linearidade no modelo biopsicossocial. **Revista Fisioterapia e Saúde Funcional**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 6-13, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLE. **Google Forms**. [S. l.]: Google. Disponível em: <https://forms.google.com>. Acesso em: 6 abr. 2025a.

GOOGLE. **Google Sheets**. [S. l.]: Google. Disponível em: <https://sheets.google.com>. Acesso em: 6 abr. 2025b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Excel [Office 365]**. [S. l.]: Microsoft, 2021. Disponível em: <https://www.microsoft.com>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RODRIGUES, Fernanda Martins Castro. **Programa BPC (na escola?): Biorregulamentação no município de Dourados/MS**. 2020. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2020.

SANTOS, Francieli Lunelli. História da deficiência: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial – concepções, limites e possibilidades. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 16., 2018, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: ANPUH/PR, 2018.

SANTOS, N. S. dos; LOCKMANN, K.; KLEIN, R. R. As políticas de inclusão escolar e as narrativas docentes: uma análise a partir dos modelos de deficiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 2, p. 123-142, jul./dez. 2023.